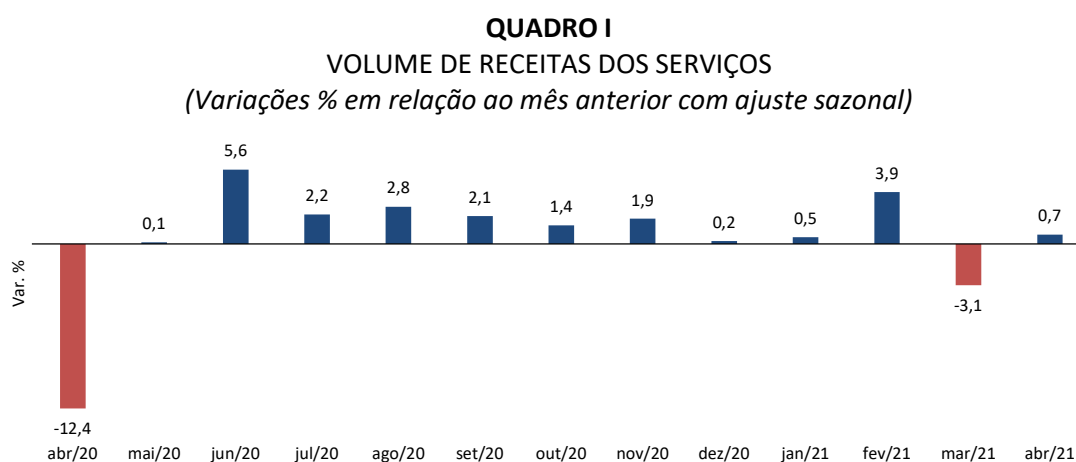


SETOR DE SERVIÇOS AINDA ACUMULA PERDAS COM A PANDEMIA

Alta de 0,7% no volume de receitas em abril veio “dentro do esperado” e ainda não permite que o setor retome o nível de atividade pré-pandemia. Turismo acumula perda de R\$ 355,2 bilhões e 474 mil postos formais de trabalho. Com melhora esperada no segundo semestre, CNC projeta avanço de 4,6% nos serviços e de 16,7% no turismo em 2021.

O volume de receitas do setor de serviços cresceu 0,7% na passagem de março para abril de 2021, já descontados os efeitos sazonais. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (11/06) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor voltou a crescer após o recuo de 3,1%, verificado em março. Com este resultado, o volume de receitas do setor segue 1,5% abaixo do de fevereiro de 2020.



Fonte: IBGE

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, os serviços apuraram variação de +19,8%. O mês de abril de 2020 marcou o pior momento do setor de serviços desde o início da pandemia de Covid-19, quando foram computadas variações mensais e anuais de -12,4% e -17,3%, respectivamente.

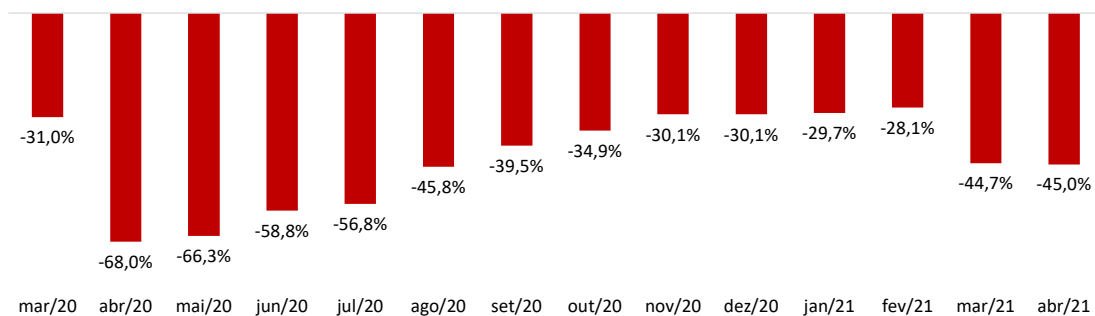
Apenas dois dos cinco grupamentos de atividades obtiveram variações positivas no volume de receitas: Serviços prestados às famílias (+9,3%) e de informação e comunicação (+2,5%). Ambas as atividades registraram suas maiores taxas para meses de abril desde o início dos levantamentos em 2011.

A evolução dos serviços prestados às famílias tem se caracterizado por fortes oscilações mensais desde o início da pandemia e, atualmente, apresentam nível de faturamento real 40,0% abaixo daquele verificado em fevereiro de 2020. Mais detalhadamente, os serviços de alojamento e alimentação, atividades típicas do turismo, têm apresentado maiores dificuldades em retomar o nível de atividade com queda de 41,4% em relação ao mês anterior ao início da crise sanitária.

As atividades turísticas seguem sofrendo perdas em ritmo semelhante. Após registrar queda de 23,1% com o recrudescimento da pandemia no mês de março, em abril, esse conjunto de

atividades apresentou nova queda (-0,6%). Entre maio de 2020 e fevereiro deste ano, o turismo brasileiro acumulava dez meses sem o registro de taxas negativas.

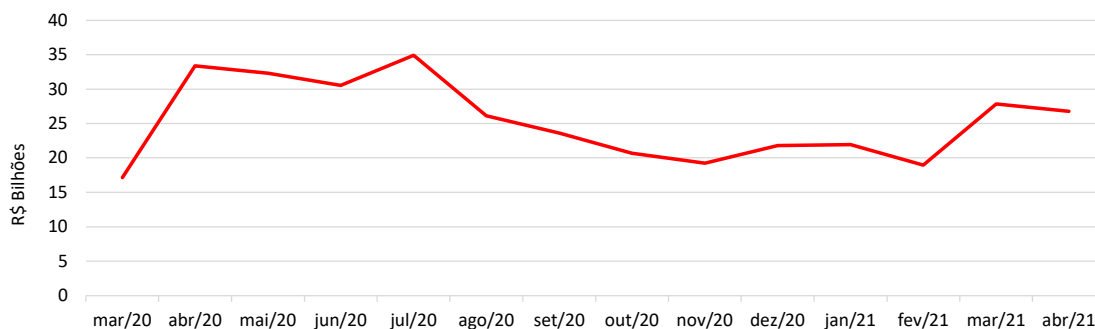
QUADRO II
VARIAÇÕES NO VOLUME DE VENDAS DO SETOR DE TURISMO EM RELAÇÃO AO NÍVEL DE
FEVEREIRO DE 2020
(%da população e índice com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

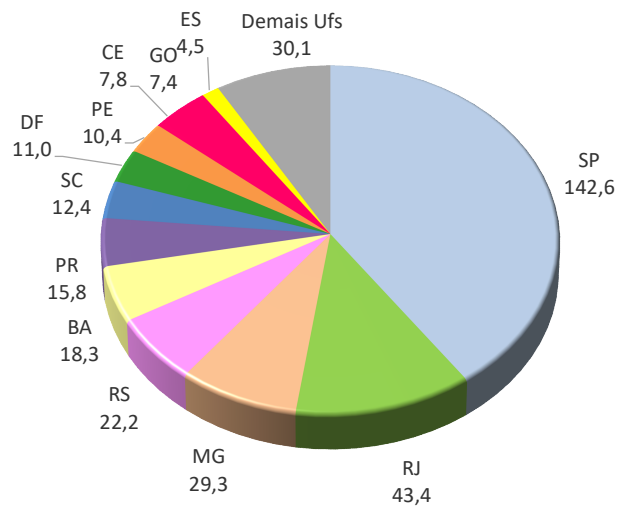
De acordo com levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais sofridas pelo setor já somam R\$ 355,2 bilhões desde março de 2020 e, atualmente, o turismo brasileiro opera apenas com 48% da sua capacidade mensal de geração de receitas.

QUADRO III
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO
(R\$ Bilhões)



Os Estados de São Paulo (R\$ 142,6 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 43,4 bilhões), principais focos da COVID-19 no Brasil, concentram mais da metade (52%) do prejuízo nacional apurado pelo setor. Além das perdas absolutas, em termos relativos, a retração computada em São Paulo (-48,7%) só não é maior do que aquela verificada no Ceará (-50,0%).

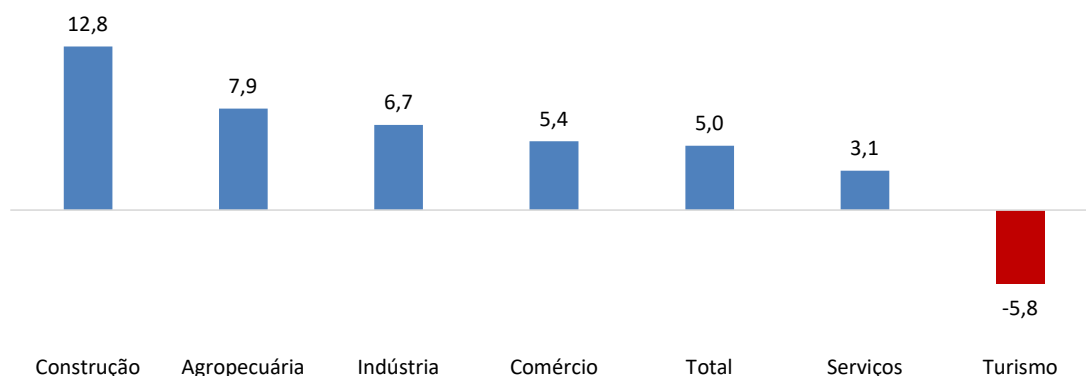
QUADRO IV
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ATÉ ABRIL DE 2021 SEGUNDO UNIDADES DA
FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

O contraste do Turismo com os demais setores da economia torna-se evidente através do nível de ocupação formal. Segundo as estatísticas mais recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), nos últimos 12 meses encerrados em abril foram eliminados 184,4 mil empregos formais – o equivalente a uma retração de 5,8% na força de trabalho dessas atividades. Desde o início da pandemia, o turismo brasileiro teve que eliminar 474,1 mil postos formais de trabalho no setor (13,5% do estoque de empregos verificados antes da crise sanitária).

QUADRO V
SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO NOS 12
MESES ENCERRADOS EM ABRIL DE 2021 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS
(Variações % do estoque de vagas)



Fonte: Caged

Considerando a lentidão com que o setor tem reagido à crise sanitária e o cenário ainda pouco claro quanto à vacinação da população nos próximos meses, a tendência é de que os serviços consigam compensar apenas parcialmente a queda recorde de volume de receitas observada em 2020 (-7,8% ante 2019), e avance 4,6% em um cenário de redução moderada dos atuais níveis de isolamento social até o fim do corrente ano.

No caso do Turismo, configuram-se como obstáculos adicionais as restrições à circulação de turistas nacionais e, principalmente estrangeiros no Brasil, a expectativa da entidade é de que haja um ritmo mais forte somente no segundo semestre de 2021. Por outro lado, diante da baixa base comparativa (no ano passado houve queda de 36,6% no volume de receitas do setor), a entidade aposta em um avanço de 16,7% em relação ao ano passado.

QUADRO VI
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

